



PCP lança acção nacional «Aumentar salários e pensões. Para uma vida melhor»

A acção nacional do PCP «Aumentar Salários e Pensões. Para uma vida melhor» visa assegurar o contacto, esclarecimento e compromisso de trabalhadores, pensionistas, jovens, mulheres, das populações, promovendo a expressão do seu descontentamento, a denúncia da sua situação, a afirmação dos seus problemas e a exigência de respostas, num abaixo-assinado a entregar ao Primeiro-Ministro, cuja recolha de assinaturas decorrerá até Março de 2025.

Com esta acção, o PCP afirma que o aumento dos salários e pensões é justo, necessário, possível e urgente.

Justo porque são os trabalhadores que produzem ou produziram toda a riqueza, pelo que ela tem de ser distribuída com justiça. É justo quando o risco de pobreza atinge 10 por cento dos trabalhadores. É justo quando 85 por cento dos pensionistas recebem menos de 500 euros mensais.

É particularmente **necessário** quando os salários baixos são a regra e quando os preços não param de aumentar. É necessário para fazer face ao aumento do custo de vida e para fazer crescer a economia e o emprego.

É **possível** porque a maior parte do que os trabalhadores produzem fica nos bolsos do grande capital, que acumula e concentra cada vez maior riqueza. É possível porque, apesar das dificuldades dos trabalhadores e do povo, as grandes empresas e a banca acumulam milhões de euros de lucros todos os dias.

É **urgente** porque o País não aguenta a estagnação da economia que os baixos salários também induzem ou a sangria de jovens com elevadas qualificações, em fuga de Portugal à procura de uma vida melhor, nem os elevados custos (da energia, combustíveis, juros) que asfixiam as pequenas e médias empresas para engordar ainda mais as multinacionais.

É preciso salvar o SNS!

O SNS, uma conquista de Abril, alcançou indicadores de saúde que colocaram Portugal como exemplo a nível mundial, no entanto, os ataques que enfrenta exigem medidas para o defender e salvar.

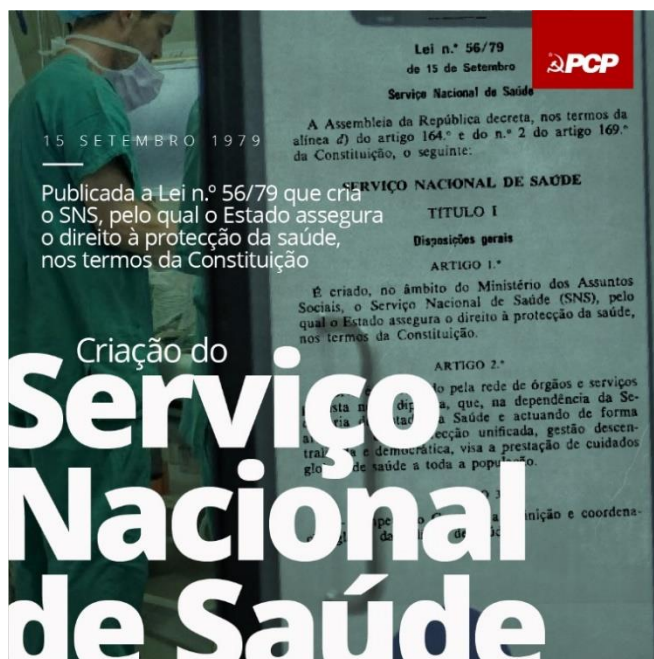
Mais do que controlo das contas públicas, a tentativa de enfraquecimento do SNS visa o benefício de grupos económicos que fazem da doença negócio. Em 2023, a CUF aumentou os seus lucros 9,5% para 38 milhões de euros e o grupo Luz aumentou 16% para 31 milhões.

Os Orçamentos do Estado têm sido insuficientes e, ainda assim, parte da verba orçamentada acaba por não ser aplicada, além de metade do orçamento destinado à saúde ser canalizada para o sector privado.

O ataque aos trabalhadores, às suas carreiras, salários, dignidade tem levado ao êxodo para o privado ou para a emigração, provocando a carência generalizada que leva, em muitos casos, a horários violentos e elevados ritmos de trabalho que não favorecem os melhores cuidados de saúde.

A gestão não é democrática, é centralizada, por nomeação e sem autonomia. Sem autonomia não é possível contratar ou investir nas unidades de saúde.

O encerramento de unidades tem sido uma constante e cresce a dificuldade de acesso a cuidados de saúde. Fecharam várias unidades em Lisboa em governos do PS e do PSD/CDS, como são os casos dos Hospitais Miguel Bombarda, Desterro, Barro ou importantes serviços como o bloco de partos do Hospital D. Estefânia e a urgência do Hospital Curry Cabral que tanta falta fazem na actualidade.



Entre 2011 e 2015 houve uma redução de 3000 camas hospitalares enquanto que no privado abriram 2500.

Entretanto, o capital intensifica a campanha que cria a ideia da incapacidade do SNS e de que é necessário contratar a prestação de cuidados de saúde a entidades externas.

PS, PSD e CDS andam de mãos dadas. O novo estatuto do SNS, aprovado pelo anterior governo PS, permitiu que entidades privadas contratualizadas façam parte integrante do SNS.

O actual governo PSD/CDS avança com o Plano de Emergência para a Saúde que prevê, entre outras medidas, uma maior entrega da contratação de cuidados de saúde a grupos privados e o avanço das USF modelo C, criadas em 2007 pelo governo PS, que prevê a privatização.

Como em momentos anteriores que permitiram a manutenção de unidades como a MAC, o Hospital Santa Cruz ou o Instituto Oftalmológico Gama Pinto, a luta dos profissionais de saúde e utentes é essencial e será determinante.

Carreira de Técnico Auxiliar de Saúde

Após a extinção das carreiras dos trabalhadores dos serviços gerais da saúde pelo governo do PS/Sócrates, estes profissionais foram empurrados para a carreira geral de assistente operacional, num total desrespeito pelos conteúdos funcionais especiais.

O PCP destaca o facto de estes trabalhadores não se resignarem e lutarem durante mais de uma década por uma carreira justa, digna e valorizada, correspondendo às suas aspirações e às necessidades do SNS.

Em finais de 2023, os trabalhadores conquistaram a nova carreira de técnico auxiliar de saúde (TAS), uma conquista importante, ainda que não tenha consagrado na sua plenitude as reivindicações dos trabalhadores, permite-lhes o reconhecimento como profissionais de saúde, integrados numa carreira especial na área da saúde.

A transição dos Assistentes Operacionais para a nova carreira tem sido feita de forma arbitrária, o que provoca discrepâncias e assimetrias, entre trabalhadores do SNS, prejudicando-os.

Exemplo disso foi a postura do Instituto Português do Sangue e da Transplantação e do Instituto Nacional Dr. Ricardo Jorge, que mantiveram durante 10 meses a relutância em não transitar os Assistentes Operacionais para esta carreira.

No entanto, estes trabalhadores não se conformaram com esta atitude e exigiram o direito a transitar para esta carreira especial da saúde, e foi através da luta, com a realização da greve no dia 26 de Setembro no INSA e 1 de Outubro no IPST, que obrigaram as Direcções destes Institutos a resolver este impasse.

Vale a pena lutar!

Conquistado este primeiro passo, será importante levar mais longe a luta dos Técnicos Auxiliares de Saúde, nomeadamente, a luta pelo aumento dos salários e pela valorização da carreira. Esta luta, mais geral, terá tanto mais sucesso quanto maior for a organização dos trabalhadores nos seus sindicatos de classe.

A luta vai continuar!

O PCP está solidário com os trabalhadores da saúde em luta!

Pela salvação e reforço do SNS!

- Os trabalhadores concentrados no Ministério da Saúde no dia 13 de Setembro.
- Os trabalhadores e utentes concentrados no Hospital Curry Cabral no dia 20 de Setembro.

Pela melhoria das suas Carreiras e condições de trabalho:

- Os enfermeiros e os médicos em greve nos dias 24 e 25 de Setembro.
- Os trabalhadores do Instituto Ricardo Jorge no dia 26 de Setembro.
- Os trabalhadores do Instituto Português do Sangue e Transplantação no dia 1 de Outubro.

Nas ex-PPP que lutam pela progressão na carreira e contratação de pessoal.

- Os enfermeiros que estiveram concentrados no Hospital de Vila Franca de Xira dia 3 de Outubro que entregaram uma moção à administração.





PELA PAZ NO MÉDIO ORIENTE!

PELOS DIREITOS DO POVO PALESTINIANO!

XXII Congresso do PCP

Com a publicação das Teses - Projecto de Resolução Política, entramos numa nova fase de construção do nosso Congresso.

Agora, e porque para o PCP a democracia interna é uma forma natural de agir e de proceder, milhares de militantes, centenas de organizações (da célula de empresa à direcção regional) são chamados a debater, a analisar, a propor, no fundo, a construir. Um documento fruto de um esforço colectivo onde todas as opiniões contam na construção do documento que será levado ao XXII Congresso (Proposta de Resolução Política). O Congresso é o colectivo partidário a decidir.

O sector da saúde da Organização Regional de Lisboa do PCP realizará uma assembleia geral de militantes no dia 11 de Novembro onde discutirá o Projecto publicado.

JUNTA-TE A NÓS! LUTA E RESISTE COM O PCP

Ficha para contacto

Se pretende aderir ou colaborar com o PCP preencha os seguintes dados que nos permitirão contactar consigo

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____

TELEFONE _____ E-mail _____

Recorte e envie para: Av. da Liberdade, 170
1250-146 Lisboa

dorlpcp@dorl.pcp.pt
sector.saude@dorl.pcp.pt

